



O INCC-M teve alta de 0,28% em abril, pouco acima dos 0,23% de março. O indicador da construção civil divulgado pela FGV acumula 0,93% no ano (JAN, FEV, MAR e ABR) e nos últimos 12 meses fica em 3,84%, um pouco acima da inflação oficial (IPCA) que acumula 2,68%.



A arrecadação de impostos e contribuições federais somou R\$ 105,66 bilhões em março, com um aumento real de 3,95% (Já descontada a inflação), na comparação com igual mês de 2017. Este foi o quinto mês consecutivo de expansão real nas receitas diante de igual período do ano anterior.



A CEF anunciou uma redução de 38% nos juros da linha de capital de giro voltada para médias e grandes empresas. Com isso a taxa mínima mensal, que estava em vigor, passou de 1,37% para 0,85% ao mês. O presidente da CEF ainda informou que o banco dispõe de R\$ 11 bilhões para essa linha de crédito



Mesmo com os rebaixamentos do Brasil pelas agências de classificação de risco, ainda assim, as reservas internacionais e o desempenho das exportações ajudam a minimizar os riscos e a mantê-los em baixos níveis. Somente as reservas de 383 bilhões de dólares cobrem a dívida externa.



Apesar do desemprego continuar elevado, com mais de 13 milhões de brasileiros sem trabalho, a situação de quem está empregado é mais favorável, neste momento, porque a inflação está abaixo de 3% e a maioria dos dissídios foram acima deste índice. A constatação é da FIPE.



A cotação do petróleo no mercado internacional já beira os 70 dólares, um peso sobre a economia dos Estados Unidos que ainda é suportável. No entanto pode causar danos, logo ali, se continuarem a subir. E tudo que acontece lá tem reflexos aqui. Aliás a volatilidade do dólar está rondando os R\$ 3,50.



A alta de 1,8% nos primeiros quatro meses do ano pelo IPCA-15 foi a mais baixa já apurada para o operário desde a implantação do plano Real, informou o IBGE. A alta de 0,21% em abril foi a mesma de Abr/2017 o índice em 12 meses, portanto permanece em 2,8% mesmo resultado verificado na leitura de um mês atrás.



As operadoras de cartão de crédito não poderão mais cobrar “juros especiais” quase sempre exorbitantes de clientes que estiverem no rotativo e ficarem inadimplentes. São as primeiras medidas do banco Central para estancar a “sangria” dos juros escorchantes.